

VII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2017)

NANOÉTICA: a necessidade de respaldo jurídico frente a incipiência dos estudos acerca de nanotoxicologia e nanotoxicidade

Autor: Jéferson Alexandre Rodrigues

Orientadora: Haide Maria Hupffer

Instituição: Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo – FEEVALE

Linha 01: Tutelas à efetivação de direitos públicos incondicionados

Na sociedade contemporânea, se caminha para o universo do campo nanométrico, onde tal âmbito permite uma gama ilimitada de possibilidades na esfera científica e tecnológica. As fronteiras das escalas nano são desconhecidas, assim como, seus riscos, dimensões e extensões, justamente pela imprecisão que permeia tal tecnologia. As nanopartículas ainda suscitam controvérsias no campo da ciência, seja em razão do seu comportamento ou de suas propriedades físico-químicas e, por consequência, uma falta de consenso sobre a sua toxicidade. Além do exposto, a utilização da nanociência nas mais diversas áreas, alterou profundamente o cenário mundial, no que tange a produtos produzidos a partir destas escalas nanométricas. Dito isto, em meio a tantas incertezas e divergências, cumpre dizer que o Direito precisa ter um olhar crítico, andando a par e passo com esta revolução tecnológica avassaladora, de modo que, busque apoio nas mais diferentes áreas, para entender a complexidade da chamada sociedade de risco. Ressalta-se ainda, que não há convenções ou protocolos que busquem medir a quantidade permitida de nanotoxicidade dos produtos, desta forma, se faz imprescindível que o Direito se posicione para abarcar estas novas realidades tecnocientíficas. Ademais, uma nova concepção ético-moral do desenvolvimento tecnológico, não virá para frear tal progresso, mas sim, que estas tecnologias estejam respaldadas em princípios como os da prevenção, precaução, informação e educação. Objetiva-se no presente estudo, examinar os resultados de pesquisas científicas publicadas nos Periódicos Capes, Web of Science e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no período de 2011 a 2016, para observar em uma perspectiva comparativa, se há um estímulo nas áreas de prevenção das nanotecnologias (nanotoxicidade, nanotoxicologia e nanoética), tanto quanto há na esfera produtiva desta nova ciência. A pesquisa é exploratória e quantitativa, com adoção do método dialético e comparativo, apoiada em material bibliográfico e documental. Como resultados parciais, pode-se concluir, que há uma produção científica muito maior de artigos publicados sobre produtos com tecnologia nano e aplicação da nanoescala, do

que, os riscos desta nova ciência, seja na esfera da nanotoxicologia, nanotoxicidade ou nanoética, por exemplo. Dos resultados publicados, é possível inferir que há um grande investimento nas tecnociências de produção de nanotecnologia e pouco investimento para avaliar o ciclo de vida do produto e as incertezas que permeiam as nanopartículas e suas aplicações. A nanotoxicologia, é uma área ainda pouco explorada, pois se os estudos acerca das reações das nanopartículas são, incipientes, os estudos a respeito da toxicidade destes nanomateriais, se mostram em passos ainda mais lentos. Todavia, ao lado das promessas das nanotecnologias, estão as interrogações, sobre sua bioacumulação, reação, bem como, os seus efeitos nos seres humanos ou no impacto ao meio ambiente. Estudos sobre as reações das nanopartículas ainda são muito insipientes, por isso, cabe ao Direito, repensar até mesmos suas fontes, de forma que não barre a evolução tecnocientífica, mas que saiba se posicionar de modo que haja um equilíbrio entre desenvolvimento sustentável, inovação, consequências e riscos futuros.

Palavras-chave: Nanoética. Nanotoxicidade. Nanotoxicologia. Ética. Tecnocientífica.